

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

**RELAÇÃO DO TABAGISMO COM O CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Fernanda Oliveira Carrijo¹

Caroline de Lima Leandro²

Gabriel Azambuja Silva Macedo²

Mohamad Zaki Sammuor Junior²

Luma Gabriella Santos Toledo²

Geraldo Eustáquio da Costa Junior³

O câncer de cabeça e pescoço é o quinto tipo de câncer mais comum no mundo. O uso do tabaco em suas diferentes formas está relacionado a vários tipos de câncer, como pulmão, estômago, bexiga, e câncer de região de cabeça e pescoço. Existem mais de sete mil substâncias químicas identificadas na fumaça do cigarro como metais pesados, aldeídos, hidrocarbonetos aromáticos e cetonas que podem levar a formação de neoplasias. O carcinoma de células escamosas é responsável pela maioria das neoplasias de boca, faringe e laringe, tendo como principais fatores de risco o tabagismo e o etilismo. O objetivo do estudo é compreender como o uso de tabaco interfere na incidência, clínica e prognóstico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Nesse estudo, foi realizada uma revisão sistemática sobre a relação do câncer de cabeça e pescoço com o tabagismo, usado a base de dados Pub Med. Foram selecionados os descritores: “smoking”, “relationship” e “head and neck cancer”, incluindo apenas artigos publicados nos últimos 2 anos (2019 e 2020). Dos 125 artigos correspondentes, foram excluídos pelos seus resumos aqueles que não faziam parte da temática proposta. Assim, 29 artigos foram selecionados para fazerem parte dessa revisão. A duração mais longa do tabagismo e o maior número de cigarros fumados diariamente ocasionam aumento na probabilidade da neoplasia, sendo que o tempo de uso de cigarro foi mais significativo que a intensidade do uso para o câncer de cabeça e pescoço. Ademais, os fumantes tiveram quatro vezes mais probabilidade de desenvolver carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço (HNSCC) em comparação com os não fumantes. Aliado a isso, a exposição passiva gera um aumento de duas vezes no risco de desenvolvimento de HNSCC

¹Discente do curso de Medicina- UNIFIMES (email: nanda.ocarrijo@gmail.com).

² Discente do curso de Medicina- UNIFIMES.

³ Docente do curso de medicina- UNIFIMES.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

em comparação com pacientes não expostos, assim como a taxa de recorrência foi de aproximadamente 46% nos fumantes passivos. Adicionalmente, fumar potencializa significativamente o risco de adenocarcinoma, câncer de glândula salivar maior e pode estar associado ao carcinoma mucoepidermóide. Também foi comprovado que o tabagismo interfere na cicatrização de feridas e nos resultados peri-operatórios devido aos milhares de constituintes tóxicos, o que revela uma importante crítica no campo da cirurgia de cabeça e pescoço, uma vez que a maioria das neoplasias são tratadas com procedimentos cirúrgicos. Apesar dos fatores de risco estabelecidos, sabemos que há muitos outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço como fatores socioeconômicos, de estilo de vida, de qualidade de vida, entre outros, mesmo assim, o tabagismo representa uma das principais condicionantes no desenvolvimento desse câncer. Diante disso, para melhora da sobrevida desses pacientes, o estudo ressalta a importância da cessação do fumo. Logo, o apoio para parar de fumar deve ser fornecido em todas as fases da jornada do câncer, a fim de garantir que os pacientes recebam ótimos resultados e diminuam a intensidade dos efeitos colaterais em seu tratamento, para isso é fundamental preparar os profissionais de saúde para adaptar medidas preventivas e intervencionistas para esses grupos.

Palavras-chave: Tabagismo. Neoplasia. Prognóstico.